

# APLAUSO

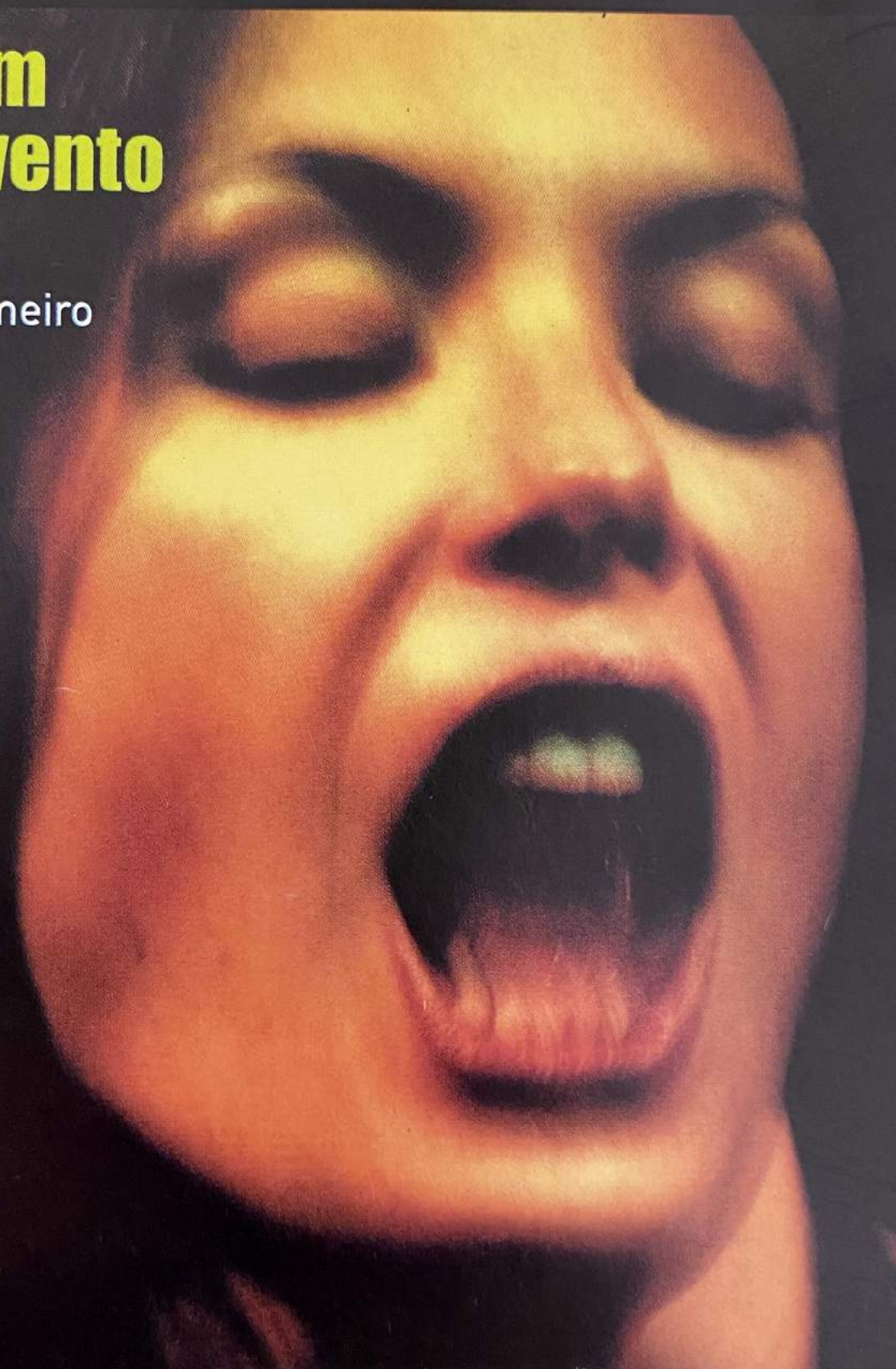
ANO IV Nº 37

teatro

EXEMPLAR GRATUITO

## Selvagem como o vento

Carolina Ferraz  
estréia seu primeiro  
monólogo



Jornal do teatro ✦ Peças em cartaz ✦ Aderbal Freire-Filho ✦ Andréa Beltrão ✦ Bia Lessa ✦ Carlos Alberto ✦ Eduardo Moscovis ✦ Helio Eichbauer ✦ Ida Gomes ✦ Tessy Calado ✦ Vicente Maiolino

IRVING SÃO PAULO EM

# Cartas ao meu pai

DE FRANZ KAFKA



Obra traduzida por Tomeril Guimarães

*Ele preferiu escrever. E você?*

TEATRO DO ESPAÇO CULTURAL DOS CORREIOS  
RUA VISCONDE DE ITABORAÍ, 20 - CENTRO  
TEL.: 2503-8770  
SEX., SAB. E DOM. ÀS 19H

DIREÇÃO: EDU MANSUR

APOIO CULTURAL:



100% BRASIL



bastidores

## Teatro, uma necessidade

“A maquiagem, a máscara e o figurino são os elementos básicos do teatro. Antes mesmo da Grécia antiga, berço do teatro clássico, os povos reuniam-se em torno de fogueiras fazendo seus rituais onde falavam, cantavam e dançavam para comunicar-se com seus deuses. E assim resolviam seus problemas, produziam integração, alegria e prosperidade. Esses rituais nasciam de uma necessidade. Necessidade de expressar sua gratidão à Deusa Branca e então pedir que ela espalhasse a fertilidade e a ventura por aquela terra, tal qual a luz da lua cheia nas noites claras. Era Deus Mãe, Mãe Terra.

As beberagem e comilanças, especialmente preparadas, eram dispostas a um canto do terreiro, espécie de praça de reunião. Já nos preparativos, as conversas ficavam mais alegres e, à medida que a noite se aproximava, alguns entoavam cantos e outros arrumavam o local numa espécie de dança. Depois da preparação do espaço, o pessoal ia banhar-se ali no rio para se arrumar. A pintura facial e corporal fazia parte integrante dessa cultura ritualística: a procura da semelhança com os deuses, como até hoje podemos constatar observando tribos indígenas. Nada mais contemporâneo em termos de pintura facial e corporal do que o desfile das Escolas de Samba, o Carnaval em todo o Brasil.

O sentido deste ritual era justamente a necessidade de se comunicar, conversar com os deuses, para resolver desde os problemas mais corriqueiros até os mais graves. Foi assim que fundamos a civilização através dos rituais do teatro, a arte do teatro como necessidade primordial.”



Tessy Calado, abril/maio de 2002

## Quixote 2003

Ney Latorraca já pensa no que vai levar aos palcos no ano que vem. O ator quer Carla Camuratti dirigindo-o em *D. Quixote*. Para fazer o personagem de Cervantes, Ney promete emagrecer bastante e deixar o cavanhaque crescer. Ele ainda não decidiu quem serão seus Sancho Pança e Dulcinéia.

## Festa de aniversário

Joana Fomm volta de São Paulo com notícias de Ilo Krugli e do grupo Ventoforte. Os “fazedores de teatro” das décadas de 60/70 continuam em plena atividade com espetáculos e cursos. Este ano comemoram os 200 anos de nascimento do escritor Victor Hugo, com oficinas que têm como tema “Victor Hugo! Onde Você Está?” Serão recriadas obras do romancista mescladas à realidade e a temas brasileiros.

## Goldoni por Pitanga

Camila Pitanga está animada com sua primeira produção teatral, em parceria com Marcos Breda e Maria Helena Alvarez. Terão a companhia no palco de Ernani Moraes e Carol Aguiar, dirigidos por Luiz Arthur Nunes, na peça de Goldoni, *O Arlequim Servidor de Dois Patrões*, em tradução de Millôr Fernandes. O grupo estréia em julho em Porto Alegre, e só depois de cumprir temporada lá aterrissam no Rio em janeiro.

## Acumulando tarefas

Responsável pela estréia de Daniel Dantas na direção de teatro (*Striptease*), sua mulher, Cristina Amadeo, que vê-lo agora dirigindo *O Jogo do Amor e da Sorte*, e também no elenco de *Macbeth*. Cristina já está captando recursos para os dois espetáculos.

Helio Eichbauer

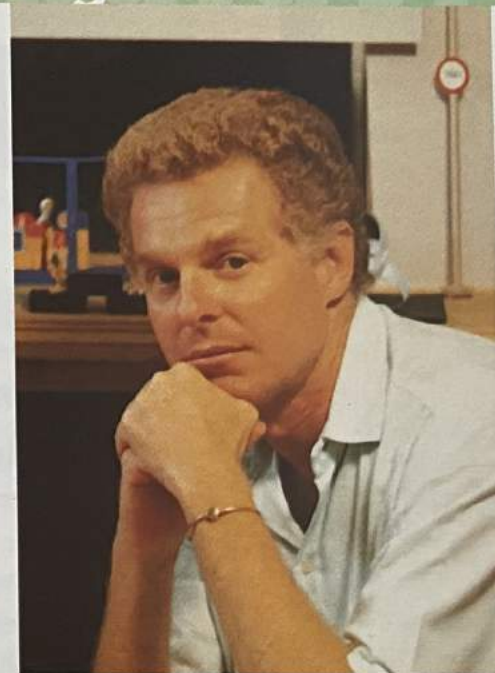
## Amor, morte & ressurreição

La Ronde, de Arthur Schnitzler. Viena 1900. Diálogos sobre tema de relações amorosas em Ronda.

A ação dramática se desenvolve no interior de um espaço cúbico negro, no turbilhão do inconsciente, onde a matéria aparente é reduzida a formas essenciais geométricas para leitura e organização de linguagem. O cubo-construção, o triângulo linear e o círculo de espelho que reflete o exercício das atividades sociais em sua totalidade.

A geometria possibilita, através das relações matemáticas inerentes às figuras, uma linguagem universal de proporções, ritmo e música.

O autor participou das grandes transformações da passagem do século 19 para o século 20, o romance político-social e suas conseqüências, a redescoberta das forças revolucionárias do inconsciente. O exercício da profissão de médico-psiquiatra-dramaturgo permitiu a Arthur Schnitzler colocar em cena a libido como motor propulsor da atividade humana. Os personagens em



Eichbauer: o teatro e os campos lúdicos da transformação

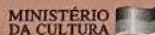
busca permanente da satisfação amorosa, em face da solidão, são inscritos num círculo de movimento incessante, no eterno retorno de prazer e dor.

Na velocidade das grandes revoluções culturais do século 20, a arte figurativa realista foi substituída pelo abstracionismo geométrico, que revitalizou a linguagem simbólica mística, “matemática-sagrada”, inspirada nas tradições mais remotas da história humana.

O teatro é uma arte muito antiga, ritualística, outrora manifestada em áreas traçadas “magicamente”, campos lúdicos de transformação, de passagem, catártica e propiciatória de amor, morte e ressurreição.



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA



MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gb1.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Thais Stoklos/divulgação.

# A Prova

Quando 2 + 2 transformam-se em teatro.

Por Maria Lucia Rangel

**A** *Prova*, peça de David Auburn que estréia em maio no Teatro Leblon, trata da matemática. Quase um thriller psicológico, já fez sucesso em Nova York e ganha montagem londrina, com Gwyneth Paltrow, no mesmo dia da estréia carioca, 9 de maio. O tema trata de um mistério que só vai ser resolvido no final. Um indecifrável enigma sobre a genialidade e a imaginação, procurando revelar de quem é a autoria de uma particular e importante prova de matemática. Encabeçando o elenco, Andréa Beltrão, como a jovem Catherine, de 25 anos, que acaba de enterrar o pai, e o professor Robert (José de Abreu), um gênio matemático.

No comando do elenco, o diretor Aderbal Freire-Filho não esconde seu fascínio pela matemática, primeira coisa que o interessou quando leu o texto. Mas, se a matemática pode ser uma simbologia e até uma desculpa para se fazer teatro, ele deixa claro que não é uma peça para matemáticos: "Ela é o fio de condução, a motivação para se contar uma história."

Aderbal lembra outro matemático, Malba Tahan, para explicar *A Prova*: "O Malba Tahan era mais juvenil. Não é caso da peça. O sabor de seus livros

era decifrar enigmas. Já Auburn mostra as relações difíceis numa família. A personagem central (Andréa Beltrão) é maravilhosa e não se ajusta aos padrões de comportamento universais. A peça mostra sua dificuldade de convivência e aceitação por não ser ajustada."

## O Enigma

Com a morte do pai, Catherine está sendo convencida pela irmã (Gisele Fróes) a morar com ela em Nova York. Estudante mediana, Catherine desistiu dos estudos para se dedicar ao pai nos seus últimos dias de vida. Hal (Emílio de Mello), um brilhante estudante apaixonado pela jovem, recebe dela após o funeral um caderno de anotações que contém uma nova e excitante prova. Após conferir todas as fórmulas com os colegas, Hal se proclama autor das surpreendentes descobertas. Catherine, porém, revela que é ela a verdadeira autora. Hal implora então que ela decifre a prova, o que significa a permanência da jovem em Chicago. E aí está o impasse da peça, que mostra o tortuoso caminho de uma jovem mulher em busca de luz.

## Primeiro encontro

Esta é a primeira vez que diretor e atriz se encontram. "Sou admirador de Andréa cada dia mais. E, se é sempre prazeroso trabalhar com quem já se conhece, defendo a tese que hoje o teatro é melhor do que na época das companhias teatrais. Hoje temos mais bons atores e maior conhecimento da poética da cena."

A *Prova* não perde sua nacionalidade. Americana, passada em Chicago, era difícil de ser transportada para qualquer cidade brasileira. Aderbal lembra que, por ser universal como é, precisa assumir a sua localização. E a produção contou com um dado adicional. O tradutor José Almino estudou na Universidade de Chicago, onde o gênio matemático da peça dava aulas.



# Norma

Eduardo Moscovis e Ana Lúcia Torre em nova dobradinha. E quebrando preconceitos.

Por Maria Lucia Rangel

Única peça carioca a estreiar nacionalmente no Festival de Curitiba, em março, *Norma*, de Tonio Carvalho e Dora Castellar, precisou fazer sessão extra. O sucesso curitibano pretende ser repetido aqui, no Centro Cultural Sérgio Pôrto, já que esta é a primeira produção de Moscovis, novamente dividindo o palco com Ana Lú-

cia Torre – os dois fizeram *Eles Não Usam Black-Tie* – e comemorando também seus 12 anos de carreira.

Norma é uma mulher de 50 anos que gosta de viver sozinha em seu apartamento, sem contado com ninguém. Renato é um jovem que ainda não chegou aos 30 anos e que tenta superar os problemas sorrindo. Seus

nomes próprios definem suas personalidades. Norma representa as regras que somos obrigados a respeitar e obedecer. Renato é o renascimento, a pessoa que já passou por uma transformação. “Escrevi este argumento há uns cinco anos”, conta Tonio Carvalho, “e nunca tinha pensado no Du como o Renato. Mas ele é um ‘rompedor’ de carreira e vai surpreender como ator e personagem”.

## Nova companhia

Moscovis acabou bancando a produção. “Chega uma hora em que a gente começa a ficar

agoniado por não optar somente pelo lado artístico. Quero que a minha seleção de projetos seja mais respeitada por mim e, acho, estou conseguindo”, diz o ator, que começou a fazer teatro com Carlos Wilson, primeiro na Casa de Ensaio, a seguir no Tablado e, pouco depois, fez a oficina de atores da Globo com Tonio Carvalho, de quem se tornou amigo e compadre.

“Com o trabalho efetivado, estamos de certa maneira formando uma companhia. Eu, Tonio, Ana Lucia, Gilberto Gawronsky e Paulo César Medeiros. Acho que acabei bancando a produção porque era com eles. É

difícil e fico um pouco assustado com a burocracia, mas vamos continuar. Claro que à vontade para trabalhar com outras pessoas, mas o núcleo está formado”, diz o ator.

## Parceria

O grupo fez um trabalho de mesa durante um mês e meio, coisa rara hoje em dia. Moscovis conta que levava o texto para casa, lia, conversava com Tonio, e ele reescrevia. “A Ana Lúcia falava do meu personagem, eu do dela, e sabíamos com quem estávamos falando. Não era uma questão de eu querer melhorar meu personagem ou vice-versa. A Ana é generosa, não tem a menor necessidade de se sobressair. É daí que vem tanta luz”. Ana não fica atrás ao falar do ator e amigo. “Nos damos bem na profissão e na vida. Tenho um profundo respeito por ele, pessoa de enorme caráter. Temos um pensamento convergente e trabalhos juntos com prazer.”

Renato é um personagem novo na carreira de Moscovis, mas com pontos em comum com sua personalidade. “Este renascimento, a vontade de realizar sonhos e a transparência nos unem”, diz ele. Já para Ana Lucia Torre, ao mesmo tempo que Norma é uma pessoa forte como ela, é também bastante diferente, já que é a-norma. “Mas o que vejo de novo na peça é a quebra do preconceito. É impossível a gente ficar nesta rigidez”, diz a atriz. “A gente se acha um pouco diferenciado, pra frente, tão legal, e acaba caindo nesses preconceitos. A grande mensagem da peça é esta: ouvir as pessoas e quebrar os preconceitos. Você faz parte do mundo, mas não é o mundo.”

# Mamãe não pode saber

João Falcão e o surrealismo atual. Mas em ritmo de comédia.

Por Maria Lucia Rangel



**D**ona Glória sonha ver a bela filha, no auge dos seus 13 anos, magérrima, tornar-se top model e salvar a família da falência. Este é um dos absurdos da realidade brasileira atual, matéria-prima do texto do premiado João Falcão, *Mamãe Não Pode Saber*, que estréia no Teatro Sesc Copacabana com Drica Moraes encabeçando o elenco.

“A peça é uma comédia popular sobre o absurdo, ou situações absurdas que estamos vivendo hoje. Mas é também um pouco sobre o teatro e o universo da representação”, conta João Falcão. Radicado no Rio há oito anos, o autor pernambucano escreveu a peça em 1993, ano em que foi montada em Recife. Mas, segundo ele, é tudo tão sur-

realista que o texto continua atual. “Fiz uma leve adaptação porque, ao longo deste tempo, quem mudou fui eu.”

## Preços populares

Um dos prazeres atuais do diretor é conseguir recuperar o desejo de trabalhar em grupo, como antigamente. “Há tempos, a

motivação artística vinha antes do patrocínio”, lembra. “O fato de estar fazendo este trabalho no Sesc é mais um fato positivo, pois podemos atrair o grande público com ingresso a preços populares (R\$ 10).”

Atuando pela primeira vez com João Falcão, Drica Moraes diz que a construção do texto tem tudo a ver com seu trabalho na

Cia. dos Atores, já que reúne vários estilos de interpretação e vários gêneros, do melodrama ao teatro de revista. Com ela no palco, antigos companheiros do autor e diretor, como o pernambucano Edmilson Barros e os baianos Vladimir Brichta e Lázaro Ramos, os dois últimos conhecidos pelo trabalho em *A Máquina*. Edmilson, que há dez anos não trabalhava com Falcão, enfrenta um desafio: interpretar o jovem Zepa, o assessor de marketing Moreira, Paris (filho adotivo de Mamãe) e a Senhorita Júlia (amiga da aspirante a modelo Priscila). “Na peça”, diz o autor, “eles fazem sempre duplas. É uma homenagem às duplas de comediantes da chanchada, como Oscarito e Grande Otelo”.

### Quem são eles?

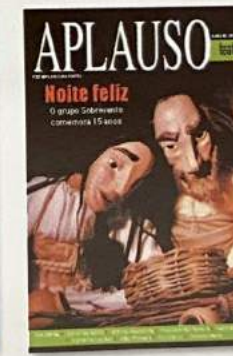
O papel da mãe de família é da atriz Alesandra Maestrini, que acabou de fazer temporada em São Paulo com *Les Misérables*. Dona Glória tem bela voz e vive equilibrando as finanças da família. Vladimir Brichta é o motorista Armando, que acaba se transformando no detetive Gomes. Drica é a empregada Flora, que sonha ser atriz e seapai-

xona pelo motorista Armando. "A Flora é ingênua, meio matuta", explica a atriz. "O sonho dela é se tornar uma heroína de filme americano dos anos 50."

A arena do Sesc Copacabana permite verdadeiras corridas aeróbicas dos atores, que fazem troca de roupa diante da platéia ao som de uma trilha sonora criada especialmente para o espetáculo por João Falcão e Mário Martinelli.



# Colecione, assine!



Enviamos  
para todo  
o Brasil

Assinatura  
semestral  
**R\$ 18**

Maiores  
informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390  
ou e-mail: [aplauso@gbl.com.br](mailto:aplauso@gbl.com.br)

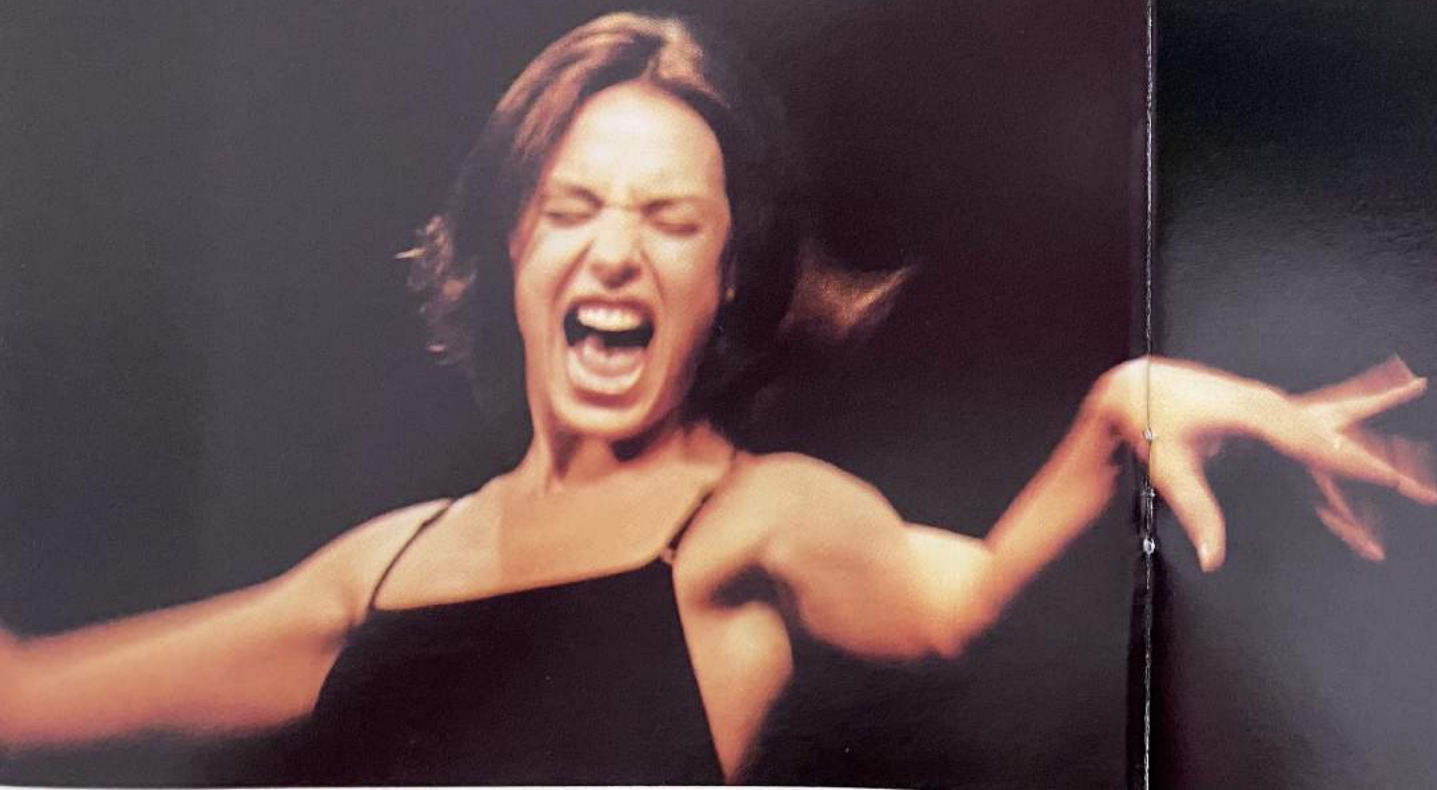
**UM PRESENTE QUE VAI EMOCIONAR...**  
Coleção completa de Aplauso por R\$ 48! Edições de 1 a 37

# Selvagem

# como o vento

Carolina Ferraz estréia nos palcos carioca seu primeiro monólogo.

Por Maria Lucia Rangel



**P**ara enfrentar sua estréia nos palcos cariocas e também o primeiro monólogo de sua carreira, Carolina Ferraz foi dar um tempo em Los Angeles. Voltou diretamente para se reunir ao grupo com quem irá estrear, no início de maio, *Selvagem como o Vento*, na Casa de Cultura Laura Alvim: Denise Stoklos e Hugo Rodas na concepção e direção, Antonia Ratto na assistência de direção e Gianni Ratto assinando cenário e iluminação.

Amiga de infância de Carolina, Tereza Freire escreveu o monólogo pensando na atriz. "Eu queria me envolver num projeto de risco como este para me aventurar um pouco, não ficar fazendo sempre coisas semelhantes. E estou disposta a encarar o desafio."



## Quando o amor acaba...

*Selvagem como o Vento* é uma declaração de amor desesperada e urgente de uma mulher que foi abandonada e busca entender e superar esta perda, alternando momentos de tristeza com força, de solidão com raiva, de ternura com vigor. Inconformada, quer entender porque o amor acaba e como alguém que é tão importante em sua vida pode deixar de ser de uma hora para outra.

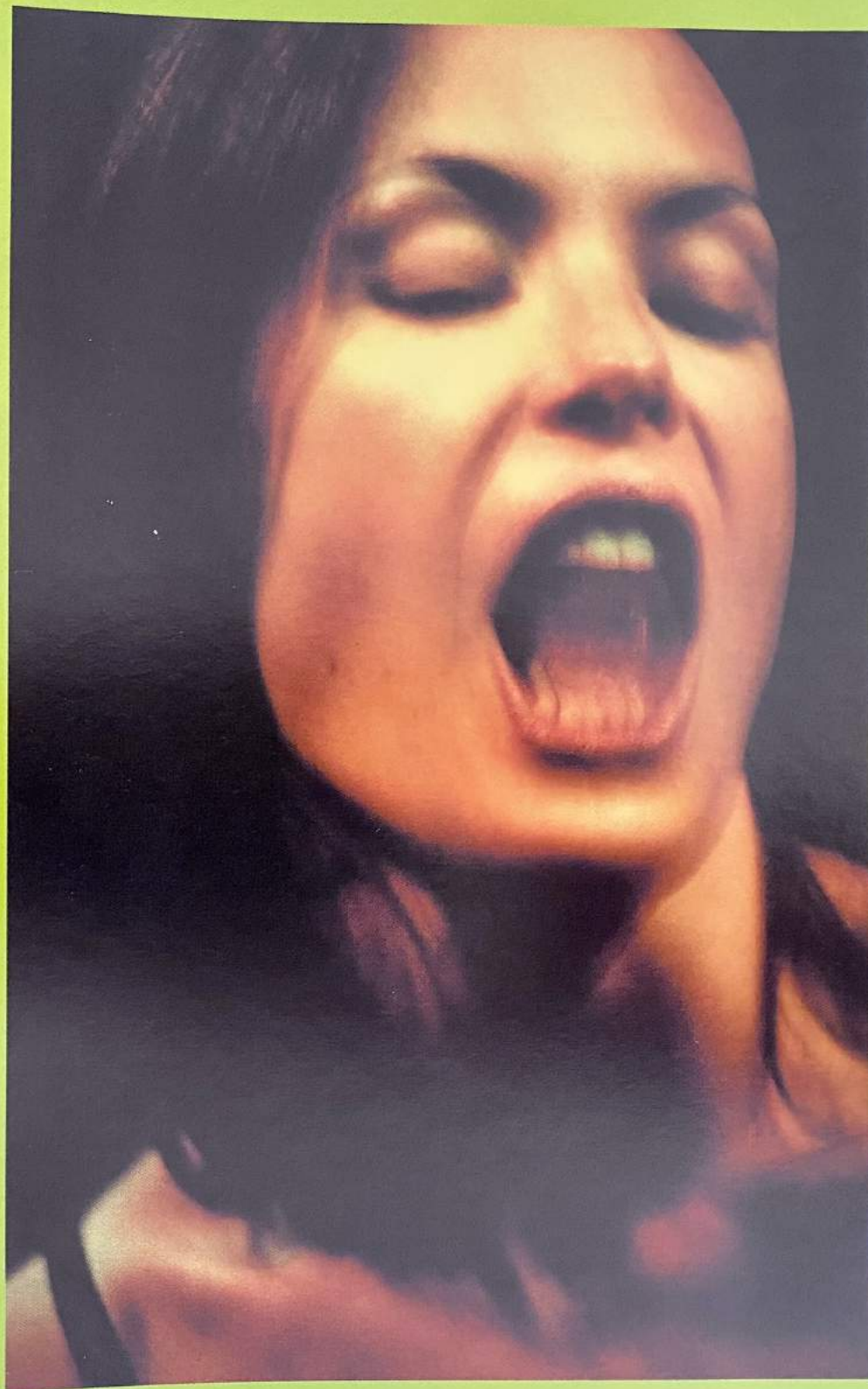
O título do monólogo está vinculado à música que acompanha todo o espetáculo, *Wild is the wind*, apresentada em várias versões, de Nina Simone a David Bowie. “Serve para mostrar que tudo pode ser a mesma coisa de variadas formas”, explica Denise Stoklos, também responsável pela trilha. Para ela, que só vê o teatro como possível se o ator estiver no centro dele, este trabalho está afinado com o que faz no Teatro Essencial. “Eu me identifico completamente com o resultado cênico. E o que aparece neste resultado é a temperatura de Carolina, suas idiossincrasias, as aulas de balé do passado e seu humor.”



## Um pouco de todos

Para a diretora, a personagem não deveria ser vista apenas como uma mulher abandonada, mas como determinados padrões de referência, agindo numa situação-limite, quando precisa seguir em frente. “É um ser em busca de transformação. Poderia ser um bancário que acabou de perder o emprego ou um jornalista. Mas é esta mulher.”

Carolina, que também estréia como produtora teatral – já co-produziu o filme *Mater Dei*, de Vinícius Mainardi, e a série de tevê *Mulher Invisível* – diz tentar fazer com que seu personagem se identifique com a maioria das pessoas. “Ela é realmente um pouquinho de todo mundo. Eu busco contribuir com a minha impressão digital.” Confira a estréia!



# Casa de boneca

O clássico de Ibsen volta ao palco, desta vez reunindo teatro e cinema.

Por Maria Lucia Rangel

Júlia Lemmertz e Beth Gofman

**B**ia Lessa prepara mais uma das suas. Uniu cinema e teatro e estreia dia 24 de abril, no Centro Cultural Banco do Brasil, o “filmepeça” *Casa de Boneca*, de Ibsen. Para a diretora, sempre surpreendendo, esta é a graça, “expandir um pouco os limites.” Na enorme tela que ocupará toda a largura do palco, Beth Gofman, no papel de Nora, contracena com Júlia Lemmertz, José Mayer, José Wilker, Cassio Gabus Mendes, Karine Teles e Arnaldo Antunes, em participação especial. O filme termina e Nora está no palco, no momento em que abandona o marido, fazendo um pequeno monólogo.

O que interessou Bia Lessa quando começou a trabalhar na versão do clássico, cuja personagem principal é um desafio para as atrizes, foi a trama e os personagens. “É onde acho que Ibsen é genial. Porque colocar em discussão a questão feminista não me interessa. Na montagem, tiramos o ranço dessa discussão. Mas a dramaturgia me enlouqueceu. É um excelente roteiro clássico que hoje está em falta, a questão da carpintaria. É um prato cheio para o ator”, diz a diretora.

## Realismo cênico

Em *Casa de Boneca*, escrita em 1879, o dramaturgo norueguês passa em revista os fundamentos morais de sua época, sem banalizar a discussão e sem oferecer respostas prontas. Nora Helmer, aparentemente feliz no casamento com Torvald, um advogado recentemente promovido a diretor de banco, tem três filhos e vive numa casa confortável. Mas ela tem um segredo. Logo nos primeiros anos de casamento, Torvald fica

gravemente doente e os médicos aconselham uma temporada no sul da Itália. Sem que ele saiba, Nora pede emprestada a um agiota uma boa quantia para a viagem. Para explicar o dinheiro ao marido, diz ter sido dado pelo pai. Na verdade, ela falsificou a assinatura do pai, que morreria dias depois. Desde então ela economiza cada centavo para saldar a dívida. A peça começa quando uma amiga de Nora chega à cidade procurando emprego. Nora pensa em conseguir um lugar no banco do marido. Mas a ideia coloca em risco o cargo do agiota e este conta ao marido sobre o empréstimo. Torvald resolve perdoar a mulher e diz que tudo será como antes. Mas Nora percebe que seu casamento é pura ilusão e deixa a família.

“Quando li o texto”, conta Bia, “verifiquei ser ele absolutamente realista. Não fazia sentido não ter água na torneira ou fogo na lareira. E como teatro para mim é muito metafórico, achei que o cinema era o melhor veículo para fazer algo realista.”

Foram 16 dias de filmagem. Bia já tinha trabalhado com Júlia Lemmertz e Beth Gofman (“O nosso diálogo cênico é muito agradável e prazeroso”). E o restante do elenco aceitou na hora o convite. Interessada na passagem do tempo, Bia usou figurinos de papel, com desenhos de época, feitos por Silvie Leblanc, que vão se rasgando. As roupas estarão expostas no CCBB durante a temporada do espetáculo. Já o filme, ela quer lançar ainda este ano no cinema. Com coragem, diz que enfrentou a briga de criar um trabalho diferente, que tem o patrocínio do Banco do Brasil e apoio da Mega e Quanta.

# Bodas de Ouro



## Ida Gomes, Carlos Alberto e as muitas dificuldades de um casal de Terceira Idade no Brasil.

Por Maria Lúcia Rangel

Um casal vê o sonho de ter uma velhice de paz e tranquilidade ameaçado por um erro da Previdência Social. A partir desta idéia, Vicente Maiolino escreveu *Bodas de Ouro*, premiada no 1º Concurso Nacional de Dramaturgia do Ministério da Cultura. E realiza o desejo de trabalhar com atores mais idosos, com tão poucas opções de personagens. Também diretor e cenógrafo,

Vicente convidou Ida Gomes e Carlos Alberto para dividirem, no palco do Centro Cultural da Justiça Federal, as sutilezas do dia-a-dia e suas memórias afetivas.

“Na própria história do teatro, temos *A Morte do Caixeiro Viajante*, *Rei Lear* e outros raros personagens para a Terceira Idade. E é o ator mais idoso que tem o que ensinar e deve ganhar espaço, porque está cada vez mais lapi-

dato e, contraditoriamente, sem papel para interpretar.” Aos 47 anos, Vicente está interessado no moderno teatro brasileiro e vem estudando Nelson Rodrigues, *Os Comediantes*, o TBC.

### Situação-limite

Ele conheceu Ida Gomes há um ano, quando aconteceu uma leitura de *Bodas de Ouro* na Casa da Gávea. De Carlos Alberto, lembrou-se ao assistir *Os Maias*, na TV Globo. “Para compor a personagem feminina, me inspirei na Ida. Outra inspiração foi o noticiário de tevê.” Vicente começou a observar as filas da Previdência, os ônibus que não param para os idosos e outros tantos deslizos imperdoáveis. Culminou quando passou de ônibus por Copacabana e viu o ator Oswaldo Louzada num bar. Convidado, Louzada não quis nem ler a peça.

“Diria que a peça tem inspiração naturalista. São dois personagens idosos que vivem uma situação-limite. O texto tem uma estrutura de teatro primitivo, grego mesmo. Trabalho sempre com a idéia do palco. As pessoas brincam que faço coisas demais, como direção e cenografia, mas a minha escrita é cênica. Já tenho tudo na cabeça.”

### Um novo dia

Quando a ação começa, o casal já vendeu tudo o que tinha de valor. E, a partir daí, começa a discutir o Brasil, a perda de valores, lembrando um país que já foi

mais gentil, ativo e humano.” Mas Vicente deixa claro que não escreveu um drama. Nas apresentações que fizeram em dezembro em Campo Grande e Niterói, o público riu muito.

Carlos Alberto, que sempre gostou do palco, conta que a sensação de voltar é muito boa. Sua última peça foi *À noite todas as gatas são pardas*, em 94, e ele admite que toda a história do homem está no teatro, apesar de estarmos sem cultura teatral. Sobre o personagem, diz: “ele é extremamente carinhoso com a mulher. Embora sinta na pele a penúria em que vivem, procura fazê-la sentir o carinho e o amor que existe entre eles, sedimentados por 50 anos de vida em comum.”

Mas o mais importante deste personagem, segundo o ator, é seu esforço em mantê-la presa à única realidade de que dispõem, o presente. “Viver no passado sem expectativa de um futuro destrói o presente”, afirma. “E o que é pior, se ela perder o pé na realidade, vai ser tragicamente tragada pela sombra do inconsciente. Mesmo no momento extremo da peça, ele mostra à companheira a luz de um novo dia.”

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## A Diabólica Moll Flanders

Livre adaptação do livro de Daniel Defoe feita por Charles Möeller, também diretor, descrevendo a vida de uma mulher que tentou amar e nunca foi amada. No papel-título, Ary Fontoura. Com Leandro Ribeiro, Josef Meyer. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$20 (qui.), R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## A Prova

Peça de David Auburn sobre o mistério da autoria de uma prova que promete ser uma descoberta fenomenal da matemática. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Andréa Beltrão, José de Abreu. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$30 (qui., sex. e dom.). R\$35 (sáb.). Estréia 9 de maio.

## As Artimanhas de Scapino

Comédia de Molière traduzida por Carlos Drummond de Andrade, passada no século 18 em Nápoles, so-

bre as trapalhadas de dois rapazes. Direção de Daniel Herz, com a Cia. de Laura. **Teatro Miguel Falabella** (Av. D. Hélder Câmara, 5.332, Norte-Shopping). Fone: 2595-8245. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

## As Bodas do Rei

Farsa de Paulo Marcos de Carvalho sobre uma mulher louca que sonha com um reino nunca encontrado. Direção de José Sisneiro. Com Toninho Ferreira e Adriana Medeiros. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde s/n, Copacabana). Fone: 2547-7003. Terça e quarta, 21h. R\$10.

## Adoro Crises

Peça de Valéria Medeiros sobre dois primos que se detestam, recebem um apartamento de herança e passam a morar juntos. Direção de Carlos Canano. Elenco: Valéria Medeiros, Raimundo Ribeiro, Giselle Policarpo. **Teatro Posto Seis** (Rua Francisco Sá, 51, Copacabana). Fone: 2287-7496. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

## Auto do Novilho Furtado

Texto de Ariano Suassuna reunindo três peças: *A Inconveniência de Ter*

*Coragem, O Caso do Novilho Furtado e Auto da Virtude da Esperança*. Direção de Demétrio Nicolau, com a Companhia Pop de Teatro Clássico. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quarta, 21h. Quinta e sexta, 18h30. R\$15. Até 26 de abril.

## Bodas de Ouro

Direção, cenografia e texto de Vicente Maiolino, premiado pelo Ministério da Cultura, sobre um casal que vê o sonho de paz na velhice ameaçado por um erro da Previdência Social. Com Ida Gomes e Carlos Alberto. **Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R\$15 (qui. e dom.). R\$20 (sex. e sáb.).

## Casa de Boneca

Nova montagem da peça de Ibsen misturando cinema e teatro. Direção de Bia Lessa. Com Betty Gofman, Júlia Lemmertz, José Mayer, José Wilker, Cássio Gabus Mendes e participação especial de Arnaldo Antunes. **Teatro I do CCBB** (Rua Primei-

ro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$10. Estréia 25 de abril.

## Cartas ao Meu Pai

Biografia da infância e juventude do escritor Franz Kafka, onde ele relembra passagens marcantes relacionadas à família. Adaptação e direção de Edu Mansur. Com Irving São Paulo. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8770. Sexta e domingo, 19h. Sábado, 20h. R\$10.

## Cócegas

Oito histórias bem-humoradas sobre o universo feminino de duas jovens autoras e atrizes, Ingrid Guimarães e Heloisa Perissé. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho e Marcelo Saback. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$25 (qua. e qui.), R\$30 (sex. e dom.) e R\$35 (sáb.).

## É

Texto de Millôr Fernandes sobre um homem que se apaixona por uma

jovem com idade para ser sua filha, depois de 22 anos de casamento. Direção de Camilo Áttila. Com Elizabeth Savalla, Otávio Augusto. **Sala Baden Powell** (Av. Copacabana, 360, Copacabana). Fone: 2548-0421. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

#### Entre o Céu e o Inferno

Texto de Cristina Pereira e Teresa Montero a partir da obra de Gil Vicente, sobre uma mulher que faz a primeira viagem ao exterior. Direção de Cristina Pereira, também no elenco com Rubens Araújo, Bel Kutner, Vic Militello. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$20.

#### Fluxo

Espectáculo construído a partir do livro Fluxo-Floema, de Hilda Hilst, que fala de transcendência, amor, morte e Deus. Concepção e direção de Ana Kfoury com a Companhia Teatral do Movimento. **Espaço III do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

#### Intimidades II

Escrita e dirigida por Aloísio de Abreu, a nova montagem conserva quadros de sucesso da primeira edição e acrescenta novos, sempre abordando o sexo de maneira bem humorada. Com Sylvia Bandeira, Betty Erthal e Fábio Pilar. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 20h. R\$10 (qui., sex. e dom.) e R\$15 (sáb.).

#### Lição de Anatomia

Texto de Carlos Mathus dividido em nove partes, investigando sutilezas da alma humana. Direção de Antonio Leiva. Com Carlos Thiré, Carmela Carvalho. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15.

#### Ludwig e as Irmãs

Texto do austríaco Thomas Bernhard apresentando personagens megalômanos que presumem dominarem o caos, transformando o teatro numa arena de provocações. Direção de Maurício Parone. Com Giovana de Toni, Lulu Pavarin e Ricardo Blat. **Espaço Cultural Sérgio Pôrto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-

0896. De sexta a domingo, 21h. R\$15. Estréia 3 de maio.

#### Mamãe Não Pode Saber

Comédia de João Falcão sobre o absurdo de algumas situações vividas hoje em dia. Direção do próprio autor. Com Drica Moraes, Vladimir Brichta, Lázaro Ramos. **Teatro Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2548-1088. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 20h e 22h30. Domingo, 20h. R\$10.

#### Norma

Texto de Tonio Carvalho (que assina a direção) e Dora Castellar sobre as dificuldades do amor e as traições. Com Ana Lucia Torre e Eduardo Moscovis. **Espaço Cultural Sérgio Pôrto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quarta e quinta, 21h. Sexta, meia-noite. R\$15. Até 9 de maio.

#### O Beijo no Asfalto

Um dos textos mais populares de Nelson Rodrigues, sobre um homem bem casado que tem a vida virada pelo avesso depois de um beijo. Direção de Marcus Alvisi. Com Marcelo Serrado, Alessandra Negrini, Tonico

Pereira, Rogério Fróes. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$25 (qui., sex. e dom.) e R\$30 (sáb.). Até 5 de maio.

#### O Evangelho segundo Jesus Cristo

Texto de José Saramago, com dramaturgia de Maria Adelaide Amaral, sobre a vida de Jesus, apresentando-o como um ser humano sujeito a paixões contraditórias. Direção de José Possi Neto. Com Paulo Goulart, Maria Fernando Cândido, Walderez de Barros. **Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h30. R\$30.

#### Qualquer Gato Vira-lata tem uma Vida Sexual Mais Sadia do que a Nossa

Comédia de Juca de Oliveira que mostra como conquistar a paixão à luz da psicologia de Darwin. Direção de Bibi Ferreira. Com Rita Guedes, Thierry Figueira e André Garolli. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$25 (qui., sex. e dom.) e R\$30 (sáb.).

## Selvagem como o Vento

Monólogo com Carolina Ferraz, com concepção e direção de Denise Stoklos e Hugo Rodas. Durante uma hora, uma mulher vivencia suas fragilidades, sua força, sua inteligência e sua imensa capacidade de amar. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15. Estréia em maio.

## Sylvia

Comédia do americano A.R.Gurney sobre um triângulo amoroso que envolve uma cadela que pensa, fala e ama. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Louise Cardoso, André Valli, Guida Vianna e Marcelo Sack. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R\$10. Até 28 de abril.

## Todo Mundo tem Problemas (Sexuais)

Comédia do dramaturgo Domingos Oliveira e do psicanalista Alberto Goldin. O tema é sexo, com humor e poesia. Direção de Domingos Oliveira. Com Orã Figueiredo e Pris-

cilla Rozembaum. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 2555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R\$25 (sex. e dom.) e R\$30 (sáb.). Até 28 de abril.

## Tudo no Timing

Seis peças curtas do americano David Ives sobre a falta de comunicação entre as pessoas. Direção de João Fonseca e Terry O'Reilly, com a cia. Os F...Privilegiados. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$15. Até 28 de abril.

## Variações Enigmáticas

Texto de Eric-Emmanuel Schmitt narrando o encontro entre um repórter e um escritor, vencedor do prêmio Nobel, que vive isolado numa ilha na Noruega. Direção de José Possi Netto. Com Paulo Autran e Cecil Thiré. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2262-7527. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R\$25 (qui.), R\$30 (sex. e dom.) e R\$35 (sáb.).

## Variações Enigmáticas

"Indico de olhos fechados. Paulo Autran sozinho é um espetáculo.



E a dobradinha com Cecil Thiré é maravilhosa." Gracindo Jr. ator

## Entre o Céu e o Inferno

"É uma investigação emocional de nossas raízes portuguesas. O texto, de Cristina Pereira,



mostra uma atriz brasileira viajando pelo Portugal mítico de Gil Vicente e conferindo suas origens. O elenco, numeroso, tem atuações magistrais."

Paulo Betti. ator

## As Artimanhas de Scapino



"Indico por conhecer o trabalho da Cia. de Laura, um grupo do Rio de Janeiro que está

descentralizando a produção teatral, levando um trabalho de qualidade para a Zona Norte."

Camila Pitanga. atriz

## Cócegas

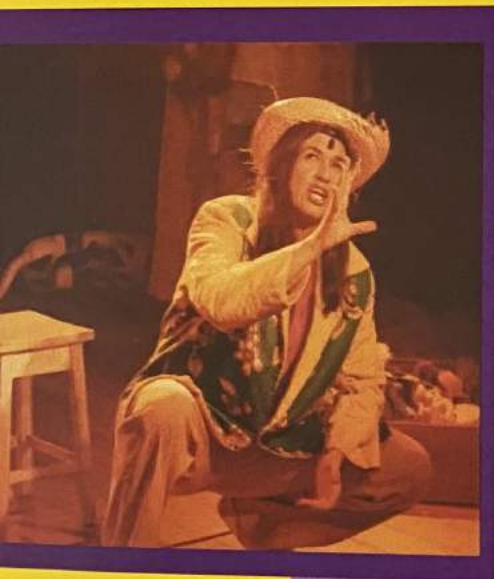
"Achei brilhante e me impressionou muito o texto das meninas, Heloísa Perissé e Ingrid Guimarães."

Chico Diaz. ator



# Só para crianças

O teatro infantil ganha várias estréias. De Romeu e Julieta a suspense-musical!



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**B**oa notícia para os guris: o teatro infantil vem com tudo neste início de outono carioca. Desde Bia Bedran, que concebeu o espetáculo *O Porão das Histórias*, no Teatro Leblon, baseado em seu novo CD *Bia Canta e Conta Vol. 2*, até a homenagem *Baía de Guanabara*, espetáculo com música-tema de Gilberto Gil no Teatro Villa-Lôbos. Atores mirins da TV Globo sobem ao palco pela primeira vez, no Teatro dos Grandes Atores, com a peça *O Incrível Mundo da Imaginação*. E uma versão para crianças de *Romeu e Julieta* ganha vez no palco do Teatro Cândido Mendes.

## O Porão das Histórias

Com concepção, direção e cenário de Djalma Amaral, Bia Bedran faz um exercício solo de atriz em *O Porão das Histórias*, onde remexe em roupas, bonecos, objetos e panos, alguns expostos no cenário, outros encobertos à espera de um contador de histórias que lhes dê vida. Bia interpreta todo o mundo que habita este porão, onde vários temas e personagens começam a conviver: um pescador e um rei, um pai macaco e o filho carente, uma velha que calça seu sapato com o gato de estimação dentro, a menina do tamanho de um polegar e até Pedro Malazartes e sua espartezza. Bia Bedran criou para o espetáculo o tema *Quem canta um conto*, que abre o CD que está lançando.

## Baía de Guanabara

Para abordar um tema sério e fugir de uma concepção didática, a diretora Lúcia Coelho buscou o máximo de ação e uma linguagem bem visual de animação, com uso de bonecos manipulados pelo elenco. A intenção é falar da Baía de Guanabara com boas doses de humor, lixo reciclado e música-tema de Gilberto Gil. A peça foi escrita por Rogério Blat a partir do trabalho vencedor de um concurso realizado entre alunos da rede pública em 16 municípios do Estado do Rio, com o patrocínio da Ong Cima. A intenção é atingir as pessoas envolvidas nos problemas da Baía, como as crianças que não podem mergulhar em suas praias.



## Romeu e Julieta

Depois de ganhar elogios de Vicky Ireland, a diretora inglesa do Polka Theater, durante o Seminário de Teatro para Infância e Juventude que aconteceu em março no Rio, *Romeu e Julieta*, a peça mais encenada de Shakespeare, estréia no Teatro Cândido Mendes. Dirigida por Nadege Jardim e adaptada por Cristiano Queiroz, mostra quatro palhaços contando, de forma bem humorada, a história da paixão proibida para a palhaça Rosalinda, filha do dono do circo, proibida pelo pai de namorar o pobre palhaço Romeu. Eles en-

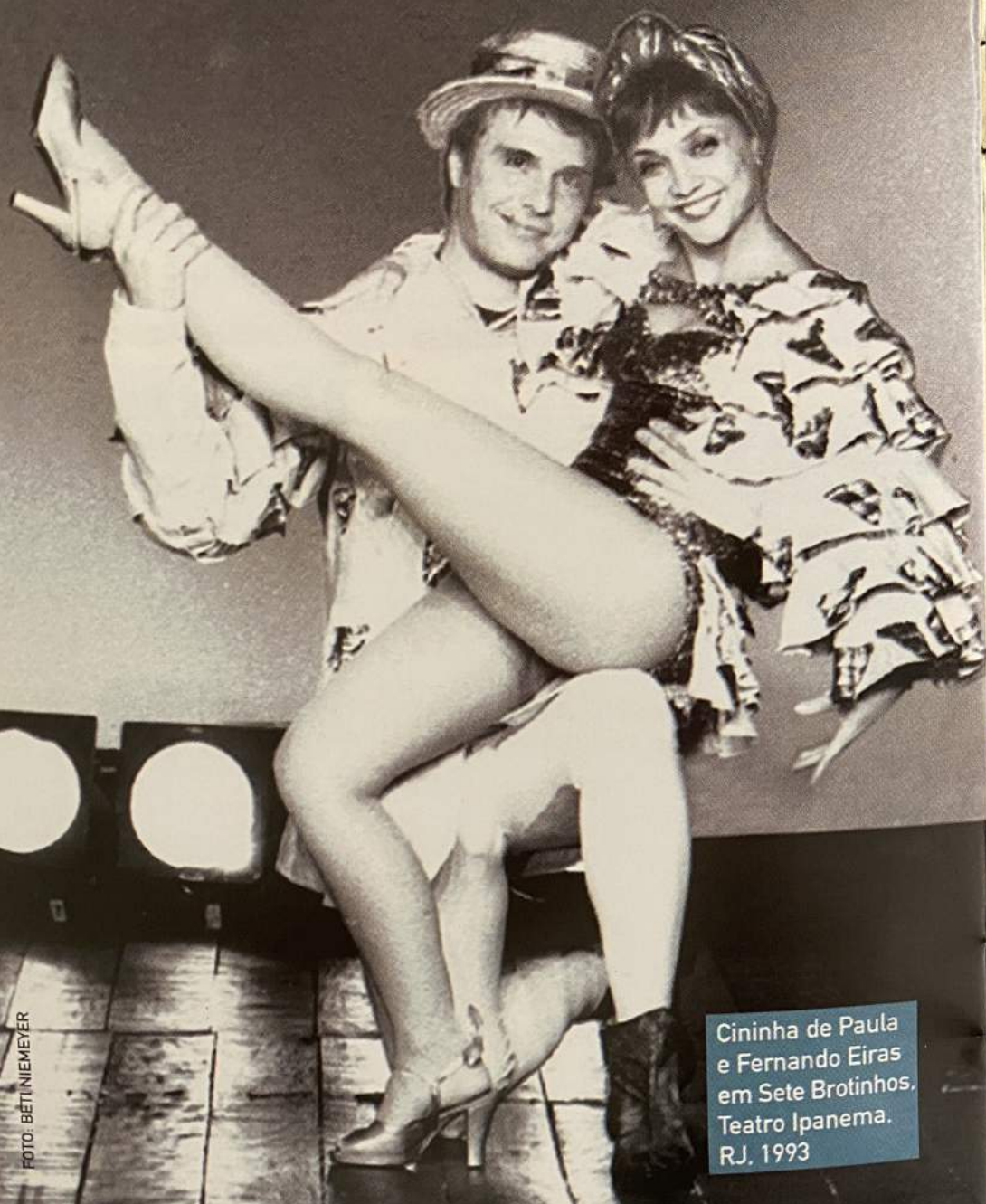


tão ficam sabendo o que aconteceu há muitos anos e vão decidir o que fazer.

## O Incrível Mundo da Imaginação

Um suspense-musical infantil é como a produção define o espetáculo com texto e direção de Raul Toledo, da Cia. de Teatro Máscaras. No elenco, atores-mirins da TV Globo subindo ao palco pela primeira vez. A história mostra os irmãos Paty e Gian que, ao visitar a avó, entram em um lugar considerado proibido: o sótão. Em contato com peças antigas da avó e tensos pela desobediência e pelo medo, os dois partem para um mundo imaginário. Com oito atores no elenco, *O Incrível Mundo da Imaginação* é encabeçado por Natália Souto, de 12 anos, há três no elenco do *Gente Inocente*, e por Gabriel Azevedo, de 13 anos, o Plínio de *Bambuluá*. Como atriz convidada, Tânia Bôscoli, fazendo o primeiro espetáculo infantil, depois de ter vivido vários personagens em novela, cinema e teatro.

cena aberta



Cininha de Paula e Fernando Eiras em Sete Brotinhos, Teatro Ipanema, RJ, 1993

FOTO: BÉTINIEMEYER



### O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.



O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

**CEE** da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20  
Telefone: (021) 514-1069  
[www.bvrj.com.br](http://www.bvrj.com.br)





**PROJETO  
MULTISHOW  
DE INCENTIVO  
AO TEATRO**



*O canal entre o teatro e o público brasileiro.*

O **Multishow**, como o canal pioneiro no incentivo ao teatro brasileiro, está selecionando peças para o **Projeto Multishow de Incentivo ao Teatro**.

O Projeto conta com a cobertura de leituras, ensaios e estréias; produção de *making ofs*; exposição na mídia nas principais capitais; apoio do lançamento no **Multishow em Revista** e divulgação no **Multishow News**.

*Envie o seu projeto:*

*Rua Itapiru, 1209/sala 421 Rio Comprido*

*20251-032 Rio de Janeiro RJ*

*ou [marketingmultishow@globosat.com.br](mailto:marketingmultishow@globosat.com.br)*

**[www.multishow.com.br](http://www.multishow.com.br)**

Para assistir ao Multishow, assine

NET 0800-992211 ou SKY 0800-172728



CANAL GLOBOSAT